

{k0} ~ Apostando no Futebol Americano

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Houston, temos um problema de bilionários

Existem 2.781 indivíduos no mundo com um patrimônio líquido superior a um bilhão de dólares, de acordo com o *Forbes*, e juntos eles têm um patrimônio líquido de 14,2tn de dólares, aproximadamente o PIB da Eurozona. Os EUA têm mais super-ricos do que qualquer outro país, incluindo oito dos 10 homens mais ricos do planeta. (A parte superior da lista é toda de homens, até que você chegue à herdeira do L'Oréal Françoise Bettencourt Meyers, na posição 15.) Todos, exceto um deles, fizeram suas fortunas no setor tecnológico, e você estará familiarizado com muitos de seus nomes: Musk, Bezos, Zuckerberg, Gates.

Então, o que, você pode dizer – não há lei contra se enriquecer {k0} demais. Essas pessoas trabalharam duro para seus jatos Gulfstream e iates frigateados. Mas com grandes pilhas de dinheiro vem grande poder, e muito frequentemente bilionários acham formas de contornar nossos frágeis sistemas de supervisão democrática. Eles evitam impostos, dobram a política e os meios de comunicação à {k0} vontade, criam monopólios e danificam desproporcionalmente o planeta. O problema está piorando, uma vez que, como Thomas Piketty apontou, quando o retorno sobre o capital excede a taxa de crescimento econômico, o dinheiro grande cresce mais rápido do que o dinheiro pequeno ou nenhum dinheiro {k0} absoluto. Em 2024, de acordo com o *Forbes*, os bilionários estão coletivamente 2tn de dólares melhores do que estavam no ano passado.

Um livro sobre o totêmico fundador do Microsoft, Bill Gates

O contexto é propício, então, para o livro de Anupreeta Das *Billionaire, Nerd, Saviour, King*. A ex-editora de finanças do *New York Times* investigou a vida e a riqueza do fundador totêmico do Microsoft, documentando a ascensão de Bill Gates de menino gênio da computação a homem mais rico do mundo a maior doação vivente filantropo a – bem, vamos lá.

Primeiro, um pouco de divulgação. A Fundação Bill & Melinda Gates apoiou a cobertura global de desenvolvimento do Guardian por muitos anos. Seguindo a tradição de independência editorial deste jornal, eu estava preparado, portanto, para aplaudir cada golpe que Das dá {k0} Gates e seu dinheiro horrível. Em vez disso, eu me encontrei tentando defender mentalmente a ele.

O livro se configura como uma exposição da vida e segredos do bilionário, {k0} "verdade oculta", como o subtítulo diz. Na verdade, é apenas vagamente uma biografia, pois Das entrelaça a história de Gates com passagens de comentários sociais sob títulos como Mitos do Ecossistema Nerd. Às vezes, essas divagações incorporam entrevistas com pessoas que parecem ter apenas uma relação tangencial com o assunto. Uma seção sobre teorias da conspiração antivaxer Gates, por exemplo, começa com os pensamentos de um artista amador {k0} Spokane que acha que o vestido de bilionário o torna desconfiável. Por que? Porque ele pode se dar melhor e deveria fazê-lo. Hmm. Das não abre ou fecha com Gates, mas encerra o volume com os capítulos complementares Por que Nosso Amamos Bilionários e Por que Nosso Odiamos Bilionários, que definem a obsessão da América com a riqueza e como está arruinando a república. É difícil discordar disso, mas é muito genérico. Onde está Gates?

Aqui ele está, no capítulo dois. É 1975, e um par de jovens – Bill e seu amigo do colégio Paul Allen – estão sentados à luz azul dos computadores nas primeiras horas, engolindo bebidas doces e escrevendo as primeiras linhas de código para a empresa que se tornará Microsoft. Por fim, um senso da extraordinária vida que se desenrolará. Mas então rapidamente nos afastamos, pois Das dedica a maior parte do capítulo à nerderia e suas implicações sociais. "Quem é um

nerd?" ela pergunta, antes de concluir que ele é um jovem, branco, solitário, homem que frequentemente exibe traços associados ao autismo. A dominância no início da indústria tecnológica de tais pessoas, que eram "todas no espectro", como um entrevistado diz, desencorajou outros que não eram brancos, solitários, geeky ou masculinos, Das chateia. É difícil contestar a lógica, mas foi essa toda culpa de Gates? Além disso, se estamos julgando a história dessa forma, podemos encontrar algumas linhas para comemorar um triunfo para o neurodiversos, {k0} vez de vê-los inteiramente como um negativo? E não podem outros gêneros e etnias também serem "nerds"?

Nos arrastamos. O Microsoft floresce. Gates é o bilionário americano mais jovem aos 31 anos, uma estrela do rock da tecnologia. Claro, ele continua profundamente "nerd". Nós nos atrasamos {k0} suas más roupas, óculos grasosos, cabelo ruim e conversa terrível. Mas ele é autoritário, encontra Das – a palavra "imperioso" aparece quatro vezes – e presta atenção a todos os detalhes. Ele cresce a Microsoft usando as práticas afiadas que as grandes corporações parecem favorecer, comprando a concorrência ou excluindo seus produtos de suas plataformas de software. Em breve, Gates é sinônimo dos "barões do século 19", que fizeram de tudo para proteger seus monopólios. Na década de 1990, legislação antitruste – as mesmas leis que foram escritas para controlar os barões – é usada contra a Microsoft, a qual ponto Gates se tornou um pesadelo público, o rosto inaceitável do capitalismo americano.

Assim, ele se afasta da empresa e, {k0} vez disso, ele e {k0} esposa, Melinda, decidem salvar o mundo. Eles lançam a Fundação Gates, aplicando as práticas baseadas {k0} dados e resultados {k0} que Bill excelência. Ele persuade outros bilionários a comprometer dinheiro também. Em breve, eles estão dirigindo uma das maiores empresas filantrópicas privadas da história.

Bill Gates {k0} 1983.

Aqui, certamente, algum crédito é devido. A fundação e os Gateses, sempre ativos, evitaram milhões de mortes, bombeando bilhões de dólares {k0} lutar contra Aids, tuberculose e malária {k0} todo o mundo. Eles co-fundaram a Aliança Gavi, que vacinou metade dos filhos do mundo. É revelador que durante o Covid, enquanto outro bilionário estava no Palácio da Casa Branca dizendo aos americanos que poderiam curar a doença engolindo cloro ou trazendo "luz para o interior do corpo", a parceria Gates-backed Covax estava liderando o esforço de vacinação global, garantindo mais de 1bn doses para pessoas {k0} países pobres.

Mas isso não parece lavar com Das, que relata que a fundação é "bigfooting", "neocolonial", "antidemocrática" e "de cima para baixo", e vê isso como um caminho egotista para Bill para lavar a {k0} reputação.

Cansativo como esses ataques são, material preocupante se segue, relacionado aos contatos de Gates com Jeffrey Epstein. Em 2024, foi revelado que ele havia se encontrado com o financista {k0} várias ocasiões entre 2011 e 2014, o que foi depois do tempo {k0} que Epstein cumpriu pena por solicitar prostituição, incluindo de uma menina menor de idade. Gates, que foi introduzido por funcionários de {k0} fundação com a intenção de levantar fundos, admite que foi "um erro terrível" passar tempo com Epstein. Quando as reuniões foram reveladas, a vida sexual de Gates foi examinada. Ele admitiu ter um caso extraconjugal e foi relatado que ele foi flertuoso e fez avanços {k0} direção a colegas, embora ele fosse "longe de ser predatório", de acordo com um ex-executivo da Microsoft, e "não Harvey Weinstein". Das o chama de "mulherengo" e nota que Melinda o deixou duas anos depois, {k0} 2024, o que a autora encontra suspeito.

Quem sabe, o caso Epstein pode um dia finalmente fazer com que Gates. Mas Das não encontrou nenhuma nova arma fumegante e {k0} resumo dele, como um homem que alterna entre "herói entitulado" e "vilão hiperbólico", mas está no coração "um ser proteano, um Zelig que ... aproveitou seu dinheiro e {k0} fama para passar de uma encarnação para a próxima", é exagerado. O penúltimo capítulo é intitulado Cancele Bill, e isso é o que o livro todo se sente: um apelo ao público {k0} geral para escrever Gates fora. Por enquanto, e no contexto do que outros bilionários americanos fazem e se safam, parece um pouco injusto.

Billionaire, Nerd, Saviour, King: The Hidden Truth About Bill Gates and His Power to Shape Our World por Anupreeta Das é publicado pela Simon & Schuster (£22). Para apoiar o Guardian e o

Observer, encomende **{k0}** cópia no guardianbookshop.com. As taxas de entrega podem se aplicar.

Partilha de casos

Houston, temos um problema de bilionários

Existem 2.781 indivíduos no mundo com um patrimônio líquido superior a um bilhão de dólares, de acordo com o *Forbes*, e juntos eles têm um patrimônio líquido de 14,2tn de dólares, aproximadamente o PIB da Eurozona. Os EUA têm mais super-ricos do que qualquer outro país, incluindo oito dos 10 homens mais ricos do planeta. (A parte superior da lista é toda de homens, até que você chegue à herdeira do L'Oréal Françoise Bettencourt Meyers, na posição 15.) Todos, exceto um deles, fizeram suas fortunas no setor tecnológico, e você estará familiarizado com muitos de seus nomes: Musk, Bezos, Zuckerberg, Gates.

Então, o que, você pode dizer – não há lei contra se enriquecer **{k0}** demais. Essas pessoas trabalharam duro para seus jatos Gulfstream e iates frigateados. Mas com grandes pilhas de dinheiro vem grande poder, e muito frequentemente bilionários acham formas de contornar nossos frágeis sistemas de supervisão democrática. Eles evitam impostos, dobram a política e os meios de comunicação à **{k0}** vontade, criam monopólios e danificam desproporcionalmente o planeta. O problema está piorando, uma vez que, como Thomas Piketty apontou, quando o retorno sobre o capital excede a taxa de crescimento econômico, o dinheiro grande cresce mais rápido do que o dinheiro pequeno ou nenhum dinheiro **{k0}** absoluto. Em 2024, de acordo com o *Forbes*, os bilionários estão coletivamente 2tn de dólares melhores do que estavam no ano passado.

Um livro sobre o totêmico fundador do Microsoft, Bill Gates

O contexto é propício, então, para o livro de Anupreeta Das *Billionaire, Nerd, Saviour, King*. A editora de finanças do *New York Times* investigou a vida e a riqueza do fundador totêmico do Microsoft, documentando a ascensão de Bill Gates de menino gênio da computação a homem mais rico do mundo a maior doação vivente filantropo a – bem, vamos lá.

Primeiro, um pouco de divulgação. A Fundação Bill & Melinda Gates apoiou a cobertura global de desenvolvimento do Guardian por muitos anos. Seguindo a tradição de independência editorial deste jornal, eu estava preparado, portanto, para aplaudir cada golpe que Das dá **{k0}** Gates e seu dinheiro horrível. Em vez disso, eu me encontrei tentando defender mentalmente a ele.

O livro se configura como uma exposição da vida e segredos do bilionário, **{k0}** "verdade oculta", como o subtítulo diz. Na verdade, é apenas vagamente uma biografia, pois Das entrelaça a história de Gates com passagens de comentários sociais sob títulos como Mitos do Ecossistema Nerd. Às vezes, essas divagações incorporam entrevistas com pessoas que parecem ter apenas uma relação tangencial com o assunto. Uma seção sobre teorias da conspiração antivaxer Gates, por exemplo, começa com os pensamentos de um artista amador **{k0}** Spokane que acha que o vestido de bilionário o torna desconfiável. Por que? Porque ele pode se dar melhor e deveria fazê-lo. Hmm. Das não abre ou fecha com Gates, mas encerra o volume com os capítulos complementares Por que Nosso Amamos Bilionários e Por que Nosso Odiamos Bilionários, que definem a obsessão da América com a riqueza e como está arruinando a república. É difícil discordar disso, mas é muito genérico. Onde está Gates?

Aqui ele está, no capítulo dois. É 1975, e um par de jovens – Bill e seu amigo do colégio Paul Allen – estão sentados à luz azul dos computadores nas primeiras horas, engolindo bebidas doces e escrevendo as primeiras linhas de código para a empresa que se tornará Microsoft. Por fim, um senso da extraordinária vida que se desenrolará. Mas então rapidamente nos afastamos, pois Das dedica a maior parte do capítulo à nerderia e suas implicações sociais. "Quem é um

nerd?" ela pergunta, antes de concluir que ele é um jovem, branco, solitário, homem que frequentemente exibe traços associados ao autismo. A dominância no início da indústria tecnológica de tais pessoas, que eram "todas no espectro", como um entrevistado diz, desencorajou outros que não eram brancos, solitários, geeky ou masculinos, Das chateia. É difícil contestar a lógica, mas foi essa toda culpa de Gates? Além disso, se estamos julgando a história dessa forma, podemos encontrar algumas linhas para comemorar um triunfo para o neurodiversos, {k0} vez de vê-los inteiramente como um negativo? E não podem outros gêneros e etnias também serem "nerds"?

Nos arrastamos. O Microsoft floresce. Gates é o bilionário americano mais jovem aos 31 anos, uma estrela do rock da tecnologia. Claro, ele continua profundamente "nerd". Nós nos atrasamos {k0} suas más roupas, óculos grasosos, cabelo ruim e conversa terrível. Mas ele é autoritário, encontra Das – a palavra "imperioso" aparece quatro vezes – e presta atenção a todos os detalhes. Ele cresce a Microsoft usando as práticas afiadas que as grandes corporações parecem favorecer, comprando a concorrência ou excluindo seus produtos de suas plataformas de software. Em breve, Gates é sinônimo dos "barões do século 19", que fizeram de tudo para proteger seus monopólios. Na década de 1990, legislação antitruste – as mesmas leis que foram escritas para controlar os barões – é usada contra a Microsoft, a qual ponto Gates se tornou um pesadelo público, o rosto inaceitável do capitalismo americano.

Assim, ele se afasta da empresa e, {k0} vez disso, ele e {k0} esposa, Melinda, decidem salvar o mundo. Eles lançam a Fundação Gates, aplicando as práticas baseadas {k0} dados e resultados {k0} que Bill excelência. Ele persuade outros bilionários a comprometer dinheiro também. Em breve, eles estão dirigindo uma das maiores empresas filantrópicas privadas da história.

Bill Gates {k0} 1983.

Aqui, certamente, algum crédito é devido. A fundação e os Gateses, sempre ativos, evitaram milhões de mortes, bombeando bilhões de dólares {k0} lutar contra Aids, tuberculose e malária {k0} todo o mundo. Eles co-fundaram a Aliança Gavi, que vacinou metade dos filhos do mundo. É revelador que durante o Covid, enquanto outro bilionário estava no Palácio da Casa Branca dizendo aos americanos que poderiam curar a doença engolindo cloro ou trazendo "luz para o interior do corpo", a parceria Gates-backed Covax estava liderando o esforço de vacinação global, garantindo mais de 1bn doses para pessoas {k0} países pobres.

Mas isso não parece lavar com Das, que relata que a fundação é "bigfooting", "neocolonial", "antidemocrática" e "de cima para baixo", e vê isso como um caminho egotista para Bill para lavar a {k0} reputação.

Cansativo como esses ataques são, material preocupante se segue, relacionado aos contatos de Gates com Jeffrey Epstein. Em 2024, foi revelado que ele havia se encontrado com o financista {k0} várias ocasiões entre 2011 e 2014, o que foi depois do tempo {k0} que Epstein cumpriu pena por solicitar prostituição, incluindo de uma menina menor de idade. Gates, que foi introduzido por funcionários de {k0} fundação com a intenção de levantar fundos, admite que foi "um erro terrível" passar tempo com Epstein. Quando as reuniões foram reveladas, a vida sexual de Gates foi examinada. Ele admitiu ter um caso extraconjugal e foi relatado que ele foi flertuoso e fez avanços {k0} direção a colegas, embora ele fosse "longe de ser predatório", de acordo com um ex-executivo da Microsoft, e "não Harvey Weinstein". Das o chama de "mulherengo" e nota que Melinda o deixou duas anos depois, {k0} 2024, o que a autora encontra suspeito.

Quem sabe, o caso Epstein pode um dia finalmente fazer com que Gates. Mas Das não encontrou nenhuma nova arma fumegante e {k0} resumo dele, como um homem que alterna entre "herói entitulado" e "vilão hiperbólico", mas está no coração "um ser proteano, um Zelig que ... aproveitou seu dinheiro e {k0} fama para passar de uma encarnação para a próxima", é exagerado. O penúltimo capítulo é intitulado Cancele Bill, e isso é o que o livro todo se sente: um apelo ao público {k0} geral para escrever Gates fora. Por enquanto, e no contexto do que outros bilionários americanos fazem e se safam, parece um pouco injusto.

Billionaire, Nerd, Saviour, King: The Hidden Truth About Bill Gates and His Power to Shape Our World por Anupreeta Das é publicado pela Simon & Schuster (£22). Para apoiar o Guardian e o

Observer, encomende **{k0}** cópia no guardianbookshop.com. As taxas de entrega podem se aplicar.

Expanda pontos de conhecimento

Houston, temos um problema de bilionários

Existem 2.781 indivíduos no mundo com um patrimônio líquido superior a um bilhão de dólares, de acordo com o *Forbes*, e juntos eles têm um patrimônio líquido de 14,2tn de dólares, aproximadamente o PIB da Eurozona. Os EUA têm mais super-ricos do que qualquer outro país, incluindo oito dos 10 homens mais ricos do planeta. (A parte superior da lista é toda de homens, até que você chegue à herdeira do L'Oréal Françoise Bettencourt Meyers, na posição 15.) Todos, exceto um deles, fizeram suas fortunas no setor tecnológico, e você estará familiarizado com muitos de seus nomes: Musk, Bezos, Zuckerberg, Gates.

Então, o que, você pode dizer – não há lei contra se enriquecer **{k0}** demais. Essas pessoas trabalharam duro para seus jatos Gulfstream e iates frigateados. Mas com grandes pilhas de dinheiro vem grande poder, e muito frequentemente bilionários acham formas de contornar nossos frágeis sistemas de supervisão democrática. Eles evitam impostos, dobram a política e os meios de comunicação à **{k0}** vontade, criam monopólios e danificam desproporcionalmente o planeta. O problema está piorando, uma vez que, como Thomas Piketty apontou, quando o retorno sobre o capital excede a taxa de crescimento econômico, o dinheiro grande cresce mais rápido do que o dinheiro pequeno ou nenhum dinheiro **{k0}** absoluto. Em 2024, de acordo com o *Forbes*, os bilionários estão coletivamente 2tn de dólares melhores do que estavam no ano passado.

Um livro sobre o totêmico fundador do Microsoft, Bill Gates

O contexto é propício, então, para o livro de Anupreeta Das *Billionaire, Nerd, Saviour, King*. A editora de finanças do *New York Times* investigou a vida e a riqueza do fundador totêmico do Microsoft, documentando a ascensão de Bill Gates de menino gênio da computação a homem mais rico do mundo a maior doação vivente filantropo a – bem, vamos lá.

Primeiro, um pouco de divulgação. A Fundação Bill & Melinda Gates apoiou a cobertura global de desenvolvimento do Guardian por muitos anos. Seguindo a tradição de independência editorial deste jornal, eu estava preparado, portanto, para aplaudir cada golpe que Das dá **{k0}** Gates e seu dinheiro horrível. Em vez disso, eu me encontrei tentando defender mentalmente a ele.

O livro se configura como uma exposição da vida e segredos do bilionário, **{k0}** "verdade oculta", como o subtítulo diz. Na verdade, é apenas vagamente uma biografia, pois Das entrelaça a história de Gates com passagens de comentários sociais sob títulos como Mitos do Ecossistema Nerd. Às vezes, essas divagações incorporam entrevistas com pessoas que parecem ter apenas uma relação tangencial com o assunto. Uma seção sobre teorias da conspiração antivaxer Gates, por exemplo, começa com os pensamentos de um artista amador **{k0}** Spokane que acha que o vestido de bilionário o torna desconfiável. Por que? Porque ele pode se dar melhor e deveria fazê-lo. Hmm. Das não abre ou fecha com Gates, mas encerra o volume com os capítulos complementares Por que Nosso Amamos Bilionários e Por que Nosso Odiamos Bilionários, que definem a obsessão da América com a riqueza e como está arruinando a república. É difícil discordar disso, mas é muito genérico. Onde está Gates?

Aqui ele está, no capítulo dois. É 1975, e um par de jovens – Bill e seu amigo do colégio Paul Allen – estão sentados à luz azul dos computadores nas primeiras horas, engolindo bebidas doces e escrevendo as primeiras linhas de código para a empresa que se tornará Microsoft. Por fim, um senso da extraordinária vida que se desenrolará. Mas então rapidamente nos afastamos, pois Das dedica a maior parte do capítulo à nerderia e suas implicações sociais. "Quem é um

nerd?" ela pergunta, antes de concluir que ele é um jovem, branco, solitário, homem que frequentemente exibe traços associados ao autismo. A dominância no início da indústria tecnológica de tais pessoas, que eram "todas no espectro", como um entrevistado diz, desencorajou outros que não eram brancos, solitários, geeky ou masculinos, Das chateia. É difícil contestar a lógica, mas foi essa toda culpa de Gates? Além disso, se estamos julgando a história dessa forma, podemos encontrar algumas linhas para comemorar um triunfo para o neurodiversos, {k0} vez de vê-los inteiramente como um negativo? E não podem outros gêneros e etnias também serem "nerds"?

Nos arrastamos. O Microsoft floresce. Gates é o bilionário americano mais jovem aos 31 anos, uma estrela do rock da tecnologia. Claro, ele continua profundamente "nerd". Nós nos atrasamos {k0} suas más roupas, óculos grasosos, cabelo ruim e conversa terrível. Mas ele é autoritário, encontra Das – a palavra "imperioso" aparece quatro vezes – e presta atenção a todos os detalhes. Ele cresce a Microsoft usando as práticas afiadas que as grandes corporações parecem favorecer, comprando a concorrência ou excluindo seus produtos de suas plataformas de software. Em breve, Gates é sinônimo dos "barões do século 19", que fizeram de tudo para proteger seus monopólios. Na década de 1990, legislação antitruste – as mesmas leis que foram escritas para controlar os barões – é usada contra a Microsoft, a qual ponto Gates se tornou um pesadelo público, o rosto inaceitável do capitalismo americano.

Assim, ele se afasta da empresa e, {k0} vez disso, ele e {k0} esposa, Melinda, decidem salvar o mundo. Eles lançam a Fundação Gates, aplicando as práticas baseadas {k0} dados e resultados {k0} que Bill excelência. Ele persuade outros bilionários a comprometer dinheiro também. Em breve, eles estão dirigindo uma das maiores empresas filantrópicas privadas da história.

Bill Gates {k0} 1983.

Aqui, certamente, algum crédito é devido. A fundação e os Gateses, sempre ativos, evitaram milhões de mortes, bombeando bilhões de dólares {k0} lutar contra Aids, tuberculose e malária {k0} todo o mundo. Eles co-fundaram a Aliança Gavi, que vacinou metade dos filhos do mundo. É revelador que durante o Covid, enquanto outro bilionário estava no Palácio da Casa Branca dizendo aos americanos que poderiam curar a doença engolindo cloro ou trazendo "luz para o interior do corpo", a parceria Gates-backed Covax estava liderando o esforço de vacinação global, garantindo mais de 1bn doses para pessoas {k0} países pobres.

Mas isso não parece lavar com Das, que relata que a fundação é "bigfooting", "neocolonial", "antidemocrática" e "de cima para baixo", e vê isso como um caminho egotista para Bill para lavar a {k0} reputação.

Cansativo como esses ataques são, material preocupante se segue, relacionado aos contatos de Gates com Jeffrey Epstein. Em 2024, foi revelado que ele havia se encontrado com o financista {k0} várias ocasiões entre 2011 e 2014, o que foi depois do tempo {k0} que Epstein cumpriu pena por solicitar prostituição, incluindo de uma menina menor de idade. Gates, que foi introduzido por funcionários de {k0} fundação com a intenção de levantar fundos, admite que foi "um erro terrível" passar tempo com Epstein. Quando as reuniões foram reveladas, a vida sexual de Gates foi examinada. Ele admitiu ter um caso extraconjugal e foi relatado que ele foi flertuoso e fez avanços {k0} direção a colegas, embora ele fosse "longe de ser predatório", de acordo com um ex-executivo da Microsoft, e "não Harvey Weinstein". Das o chama de "mulherengo" e nota que Melinda o deixou duas anos depois, {k0} 2024, o que a autora encontra suspeito.

Quem sabe, o caso Epstein pode um dia finalmente fazer com que Gates. Mas Das não encontrou nenhuma nova arma fumegante e {k0} resumo dele, como um homem que alterna entre "herói entitulado" e "vilão hiperbólico", mas está no coração "um ser proteano, um Zelig que ... aproveitou seu dinheiro e {k0} fama para passar de uma encarnação para a próxima", é exagerado. O penúltimo capítulo é intitulado Cancele Bill, e isso é o que o livro todo se sente: um apelo ao público {k0} geral para escrever Gates fora. Por enquanto, e no contexto do que outros bilionários americanos fazem e se safam, parece um pouco injusto.

Billionaire, Nerd, Saviour, King: The Hidden Truth About Bill Gates and His Power to Shape Our World por Anupreeta Das é publicado pela Simon & Schuster (£22). Para apoiar o Guardian e o

Observer, encomende **{k0}** cópia no guardianbookshop.com. As taxas de entrega podem se aplicar.

comentário do comentarista

Houston, temos um problema de bilionários

Existem 2.781 indivíduos no mundo com um patrimônio líquido superior a um bilhão de dólares, de acordo com o *Forbes*, e juntos eles têm um patrimônio líquido de 14,2tn de dólares, aproximadamente o PIB da Eurozona. Os EUA têm mais super-ricos do que qualquer outro país, incluindo oito dos 10 homens mais ricos do planeta. (A parte superior da lista é toda de homens, até que você chegue à herdeira do L'Oréal Françoise Bettencourt Meyers, na posição 15.) Todos, exceto um deles, fizeram suas fortunas no setor tecnológico, e você estará familiarizado com muitos de seus nomes: Musk, Bezos, Zuckerberg, Gates.

Então, o que, você pode dizer – não há lei contra se enriquecer **{k0}** demais. Essas pessoas trabalharam duro para seus jatos Gulfstream e iates frigateados. Mas com grandes pilhas de dinheiro vem grande poder, e muito frequentemente bilionários acham formas de contornar nossos frágeis sistemas de supervisão democrática. Eles evitam impostos, dobram a política e os meios de comunicação à **{k0}** vontade, criam monopólios e danificam desproporcionalmente o planeta. O problema está piorando, uma vez que, como Thomas Piketty apontou, quando o retorno sobre o capital excede a taxa de crescimento econômico, o dinheiro grande cresce mais rápido do que o dinheiro pequeno ou nenhum dinheiro **{k0}** absoluto. Em 2024, de acordo com o *Forbes*, os bilionários estão coletivamente 2tn de dólares melhores do que estavam no ano passado.

Um livro sobre o totêmico fundador do Microsoft, Bill Gates

O contexto é propício, então, para o livro de Anupreeta Das *Billionaire, Nerd, Saviour, King*. A editora de finanças do *New York Times* investigou a vida e a riqueza do fundador totêmico do Microsoft, documentando a ascensão de Bill Gates de menino gênio da computação a homem mais rico do mundo a maior doação vivente filantropo a – bem, vamos lá.

Primeiro, um pouco de divulgação. A Fundação Bill & Melinda Gates apoiou a cobertura global de desenvolvimento do Guardian por muitos anos. Seguindo a tradição de independência editorial deste jornal, eu estava preparado, portanto, para aplaudir cada golpe que Das dá **{k0}** Gates e seu dinheiro horrível. Em vez disso, eu me encontrei tentando defender mentalmente a ele.

O livro se configura como uma exposição da vida e segredos do bilionário, **{k0}** "verdade oculta", como o subtítulo diz. Na verdade, é apenas vagamente uma biografia, pois Das entrelaça a história de Gates com passagens de comentários sociais sob títulos como Mitos do Ecossistema Nerd. Às vezes, essas divagações incorporam entrevistas com pessoas que parecem ter apenas uma relação tangencial com o assunto. Uma seção sobre teorias da conspiração antivaxer Gates, por exemplo, começa com os pensamentos de um artista amador **{k0}** Spokane que acha que o vestido de bilionário o torna desconfiável. Por que? Porque ele pode se dar melhor e deveria fazê-lo. Hmm. Das não abre ou fecha com Gates, mas encerra o volume com os capítulos complementares Por que Nosso Amamos Bilionários e Por que Nosso Odiamos Bilionários, que definem a obsessão da América com a riqueza e como está arruinando a república. É difícil discordar disso, mas é muito genérico. Onde está Gates?

Aqui ele está, no capítulo dois. É 1975, e um par de jovens – Bill e seu amigo do colégio Paul Allen – estão sentados à luz azul dos computadores nas primeiras horas, engolindo bebidas doces e escrevendo as primeiras linhas de código para a empresa que se tornará Microsoft. Por fim, um senso da extraordinária vida que se desenrolará. Mas então rapidamente nos afastamos, pois Das dedica a maior parte do capítulo à nerderia e suas implicações sociais. "Quem é um

nerd?" ela pergunta, antes de concluir que ele é um jovem, branco, solitário, homem que frequentemente exibe traços associados ao autismo. A dominância no início da indústria tecnológica de tais pessoas, que eram "todas no espectro", como um entrevistado diz, desencorajou outros que não eram brancos, solitários, geeky ou masculinos, Das chateia. É difícil contestar a lógica, mas foi essa toda culpa de Gates? Além disso, se estamos julgando a história dessa forma, podemos encontrar algumas linhas para comemorar um triunfo para o neurodiversos, {k0} vez de vê-los inteiramente como um negativo? E não podem outros gêneros e etnias também serem "nerds"?

Nos arrastamos. O Microsoft floresce. Gates é o bilionário americano mais jovem aos 31 anos, uma estrela do rock da tecnologia. Claro, ele continua profundamente "nerd". Nós nos atrasamos {k0} suas más roupas, óculos grasosos, cabelo ruim e conversa terrível. Mas ele é autoritário, encontra Das – a palavra "imperioso" aparece quatro vezes – e presta atenção a todos os detalhes. Ele cresce a Microsoft usando as práticas afiadas que as grandes corporações parecem favorecer, comprando a concorrência ou excluindo seus produtos de suas plataformas de software. Em breve, Gates é sinônimo dos "barões do século 19", que fizeram de tudo para proteger seus monopólios. Na década de 1990, legislação antitruste – as mesmas leis que foram escritas para controlar os barões – é usada contra a Microsoft, a qual ponto Gates se tornou um pesadelo público, o rosto inaceitável do capitalismo americano.

Assim, ele se afasta da empresa e, {k0} vez disso, ele e {k0} esposa, Melinda, decidem salvar o mundo. Eles lançam a Fundação Gates, aplicando as práticas baseadas {k0} dados e resultados {k0} que Bill excelência. Ele persuade outros bilionários a comprometer dinheiro também. Em breve, eles estão dirigindo uma das maiores empresas filantrópicas privadas da história.

Bill Gates {k0} 1983.

Aqui, certamente, algum crédito é devido. A fundação e os Gateses, sempre ativos, evitaram milhões de mortes, bombeando bilhões de dólares {k0} lutar contra Aids, tuberculose e malária {k0} todo o mundo. Eles co-fundaram a Aliança Gavi, que vacinou metade dos filhos do mundo. É revelador que durante o Covid, enquanto outro bilionário estava no Palácio da Casa Branca dizendo aos americanos que poderiam curar a doença engolindo cloro ou trazendo "luz para o interior do corpo", a parceria Gates-backed Covax estava liderando o esforço de vacinação global, garantindo mais de 1bn doses para pessoas {k0} países pobres.

Mas isso não parece lavar com Das, que relata que a fundação é "bigfooting", "neocolonial", "antidemocrática" e "de cima para baixo", e vê isso como um caminho egotista para Bill para lavar a {k0} reputação.

Cansativo como esses ataques são, material preocupante se segue, relacionado aos contatos de Gates com Jeffrey Epstein. Em 2024, foi revelado que ele havia se encontrado com o financista {k0} várias ocasiões entre 2011 e 2014, o que foi depois do tempo {k0} que Epstein cumpriu pena por solicitar prostituição, incluindo de uma menina menor de idade. Gates, que foi introduzido por funcionários de {k0} fundação com a intenção de levantar fundos, admite que foi "um erro terrível" passar tempo com Epstein. Quando as reuniões foram reveladas, a vida sexual de Gates foi examinada. Ele admitiu ter um caso extraconjugal e foi relatado que ele foi flertuoso e fez avanços {k0} direção a colegas, embora ele fosse "longe de ser predatório", de acordo com um ex-executivo da Microsoft, e "não Harvey Weinstein". Das o chama de "mulherengo" e nota que Melinda o deixou duas anos depois, {k0} 2024, o que a autora encontra suspeito.

Quem sabe, o caso Epstein pode um dia finalmente fazer com que Gates. Mas Das não encontrou nenhuma nova arma fumegante e {k0} resumo dele, como um homem que alterna entre "herói entitulado" e "vilão hiperbólico", mas está no coração "um ser proteano, um Zelig que ... aproveitou seu dinheiro e {k0} fama para passar de uma encarnação para a próxima", é exagerado. O penúltimo capítulo é intitulado Cancele Bill, e isso é o que o livro todo se sente: um apelo ao público {k0} geral para escrever Gates fora. Por enquanto, e no contexto do que outros bilionários americanos fazem e se safam, parece um pouco injusto.

Billionaire, Nerd, Saviour, King: The Hidden Truth About Bill Gates and His Power to Shape Our World por Anupreeta Das é publicado pela Simon & Schuster (£22). Para apoiar o Guardian e o

Observer, encomende **{k0}** cópia no guardianbookshop.com. As taxas de entrega podem se aplicar.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: **{k0}** ~ **Apostando no Futebol Americano**

Data de lançamento de: 2024-08-17

Referências Bibliográficas:

1. [jogo aviator bet](#)
2. [casa de aposta best](#)
3. [bonus sem depósito 2024](#)
4. [grupo de apostas desportivas facebook](#)